



SEMANA DE 09 A 20 DE AGOSTO DE 2021.

UNIDADE ESCOLAR: EMEF CAIO FERNANDO GOMES PEREIRA	
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
PROFESSOR: KELLITA	
ALUNO (A):	ANO: 7º

OLÁ ALUNOS, TUDO BEM?

MAIS UM SEMESTRE SE INICIA E MESMO DIANTE DE TANTOS DESAFIOS E INCERTEZAS, PRECISAMOS ACREDITAR EM NOSSOS SONHOS E OBJETIVOS.

POR ISSO, VOCÊS ESTÃO AQUI NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM REMOTO, VENCENDO OS DESAFIOS E GANHANDO MAIS EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO.

PARABÉNS PELA INICIATIVA E ESFORÇO, E NÃO SE ESQUEÇAM QUE VOCÊ TEM MAIS POTENCIAL DO QUE PENSA. COM CERTEZA TEREMOS BONS MOMENTOS JUNTOS E TROCAREMOS MUITOS CONHECIMENTOS, POIS COMO DIZ PAULO FREIRE: “ NÃO HÁ SABER MAIS, OU SABER MENOS, HÁ SABERES DIFERENTES” .

PROFESSORA KELLITA



Necessidade de nos comunicar

Desde os primórdios da humanidade sentimos a necessidade de nos comunicar. Seja para expressar nossos sentimentos, entender uma questão, dar ou contestar uma opinião. Enfim, nos comunicamos em diferentes momentos e de diferentes formas.

Quem não gosta de ouvir uma boa história? Ouvir o outro ou ser ouvido?



Autobiografia

Para registrar experiências de vida, você pode escrever diferentes gêneros de texto: diários, poemas, cartas... Mas as autobiografias são os melhores textos para registrar a própria experiência. Nelas, o autor conta partes de sua vida e reflete sobre os fatos do passado.

Minha vida, nossas vidas , formam um só diamante.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Canção amiga*. In:____. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 164. © Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>

Será que a frase do poeta explica esse interesse por histórias de vida? Pense sobre o assunto e responda às perguntas a seguir:

A) Você acha que ao conhecer a história de outras pessoas é possível conhecer melhor a si mesmo? Por quê?

B) Você imagina ser possível recontar tudo o que aconteceu em sua vida, dia após dia? Como acha que é feita a seleção do que será contado em uma autobiografia?

Segue algumas sugestões de livros e filmes autobiográficos que vale a pena conferir:

- Eu sou Malala - A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã.
- Até o último homem. (filme)



Você vai ler um trecho do livro autobiográfico *O livreiro do Alemão*, de Otávio

Júnior. Durante a leitura, destaque trechos que chamam sua atenção por revelarem, com base em sua vivência pessoal, aspectos da vida do grupo social em que o autor está inserido.

Antes de ler o texto, porém, reflita sobre as seguintes questões:

a) O Complexo do Alemão é um conjunto de 13 favelas no Rio de Janeiro. Que história de vida você acha que pode ser contada em um livro cujo título é *O livreiro do Alemão*?

B) A história de vida de Otávio é importante para as pessoas da comunidade em que ele vive? E para outras pessoas? Por quê?

O livreiro do Alemão Otávio Júnior

1

O PRIMEIRO LIVRO

Era uma vez um menino de oito anos. Como a história é minha, eu queria que ela começasse com “era uma vez”. Todas as manhãs, eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja, que ficava a seis quadras de casa. Descíamos uma pequena escadaria e virávamos à direita. Estava de bermuda, camisa e sapato. O culto durou aproximadamente uma hora, como de hábito. No caminho de volta, eu sempre dava um jeito de desviar pelo campinho de futebol. Os “donos do campo” já estavam lá. Quando a turma de 16, 17 anos chegava, as crianças tinham de sair imediatamente. A senha era sempre a mesma. Um deles chutava a bola para o alto com muita força e anunciava:



As crianças, incluindo eu, saíam correndo na mesma hora. Só nos era permitido ficar na beirada, vendo o jogo.

Naquela manhã, os grandões estavam jogando. Era difícil ver a bola dente de leite, velha e surrada. De tão gasta, ela já tinha perdido os desenhos que imitavam gomos pretos. Tinha a mesma cor da terra do campo. O entorno era um grande depósito de lixo. Não havia serviço de coleta na comunidade. Todo o lixo era queimado ali mesmo. Para não invadir o terrão, fui caminhando pela sujeira. De repente, vi uma caixa cheia de brinquedos quase novos. Devo ter dado um grito de surpresa, de espanto, alguma coisa assim. Esse foi meu erro. Todos os que estavam em volta do campo ouviram e correram em minha direção. Os brinquedos só podiam ser de um menino com melhores condições de vida, que morava no pé do morro. Deu tempo apenas de pegar o livro que estava ali: *Don Gatón*. Não sei como explicar, mas tive olhos apenas para o livro, e não para os brinquedos, que foram rapidamente atacados. Depois da “batalha”, levei aquele exemplar como um troféu para a casa. Estava

começando a viver ali o meu conto de fadas. (Entendeu por que a minha história tinha mesmo que começar com um “era uma vez”?)

2

UM LIVRO À LUZ DE VELAS

Naquele mesmo dia, no começo da noite, uma chuva muito forte acabou com a luz do morro e em nossa casa. Minha mãe acendeu duas velas, suficientes para iluminar o único cômodo que servia de sala, quarto e cozinha. Ficamos sem o capítulo da novela *Vamp*, com o Ney Latorraca, em nosso pequeno televisor em preto e branco. Lembrei do livro, que estava guardado numa pilha com os meus cadernos de escola. Fiquei encantado com as ilustrações de *Don Gatón*, que corria com linguças pela casa. Lia e ria. Fui dormir abraçado ao livro, na mesma cama em que estavam meu pai, minha mãe e minha irmã. Morávamos em um quarto e sala. Estava maravilhado. Passei uma



Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



semana com ele para cima e para baixo. Até que decidi que

queria outros. Comecei a pedir livros emprestados a vizinhos.

O primeiro a atender aos meus apelos foi o Tiago, um amigo que colecionava histórias em quadrinhos. Tiago é hoje formado em Biologia. Ele me emprestou gibis da Turma da Mônica e da Disney. Outros amigos fizeram o mesmo. Cheguei a receber uma bíblia mórmon e um manual de proprietário de Passat 1980. Voltava toda hora ao campinho para ver se encontrava novos livros. De tanto mexer no lixo, alguns amigos começaram a me chamar de “Xepa”. Não importava. O que eu queria era ler. Lembro até o dia em que meu pai chegou em casa com um mapa do Brasil enorme, que ele havia trazido do trabalho. Fiquei decorando os nomes das cidades, das capitais, das estradas, das ferrovias. Comecei a imaginar as viagens que faria (e os livros já me levaram a muitos desses lugares!). Ganhei também dois exemplares antigos de Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho* e *As caçadas de Pedrinho*, ambos de 1965. Como não tinha um quarto só para mim, o jeito era guardar essas relíquias no armário compartilhado que tínhamos na sala. Aquele armário se tornou mágico.

[...]

JÚNIOR, Otávio. O livreiro do Alemão. São Paulo: Panda Books, 2011, p. 18-22

1) Que sentimento despertou em você ao ler a Autobiografia do Otávio Junior?

2) A história de vida dele é semelhante à sua em algum aspecto? Qual(is)?

Referências bibliográficas - Língua Portuguesa : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014. (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1) 7ºano do Ensino Fundamental Anos Finais.